



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**RITA DE CÁSSIA OLIVEIRA NOGUEIRA**

**LER NOS ANOS INICIAIS: CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR**

Campina Grande  
2018

**RITA DE CÁSSIA OLIVEIRA NOGUEIRA**

**LER NOS ANOS INICIAS: CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Do Socorro Montenegro

Campina Grande  
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N778l Nogueira, Rita de Cássia Oliveira.  
Ler nos anos iniciais [manuscrito] : caminho para formação do leitor / Rita de Cássia Oliveira Nogueira. - 2018.  
38 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.  
"Orientação : Prof. Dr. Maria do Socorro Montenegro ,  
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."  
1. Literatura Infantil. 2. Formação do leitor. 3. Professor mediador . I. Título

21. ed. CDD 372.42

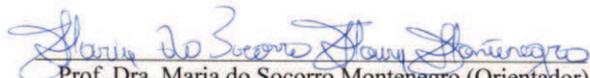
RITA DE CÁSSIA OLIVEIRA NOGUEIRA

**LER NOS ANOS INICIAIS: CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR**

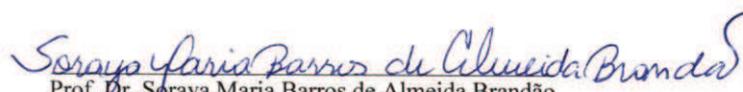
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção de título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 03/12/2018.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dra. Maria do Socorro Montenegro (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Cristina Sales Cruz  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família, pela dedicação, companheirismo e  
amizade, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

À professora **Maria do Socorro Moura Montenegro**, gratidão, por ter me despertado para esse trabalho, pela dedicação e pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação.

Ao meu esposo **Edilson Nogueira**, a meus filhos, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPB, que contribuíram ao longo de alguns anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

A Banca Examinadora, professoras, Me. **Cristina Sales Cruz e Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão**, pelas relevantes contribuições e considerações pertinentes para melhoria da qualidade deste trabalho.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela.

Paulo Freire

## RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de relatar uma experiência com a Literatura Infantil desenvolvida numa turma do 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, numa escola da rede particular de ensino na cidade de Campina Grande – PB. Para isso, apresentamos no primeiro momento uma reflexão sobre a Literatura Infantil como arte e não como um recurso pedagógico, no segundo momento, uma reflexão na qual está presente a importância do professor como leitor e mediador na formação do leitor mirim e, por último, apresento a nossa experiência por intermédio das vozes dos pais das crianças. Ao termos consciência de que a escola é, sim, o lugar de formação do leitor, já que é o espaço mais apropriado e mais adequado para esta formação leitora. Assim como também compreendemos que a família pode, também, contribuir para essa formação do leitor mirim. Essas reflexões estão apoiadas nos seguintes autores: Abramovich (1997); Cosson (2009); Coelho (2000); Frantz (2005); Lajolo (2008); Zilbermam (1991) e outros.

**Palavras-Chave:** Literatura Infantil. Relato de Experiência. Formação do Leitor.

## Abstract

This academic work aims to report an experience with children's literature developed into a first year class from early years by primary school, on a private school education in the city of Campina Grande-PB. For this, we developed at the first moment a reflection about children's literature as art and not as a pedagogical resource. In the second moment, a reflection in which the importance of professor is present as a reader and mediator on the formation of the junior reader . And at last, we present our experience by means of the voices of children's parents. By been aware that the school is a formation place from reader, since is more suitable and most appropriate place for make this reader formation. As well as we also comprehend that the family may contribute to this formation of the junior reader. These reflections were supported into following authors: Coelho (2000); Lajolo (2008); Zilbermam (1991) and others.

**Keywords:** Children's Literature. Experience Report. Formation of The Reader.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>09</b>
<b>1 CONCEPÇÕES DE LEITURA E DE LITERATURA</b>	<b>11</b>
<b>2 O PAPEL DO PROFESSOR COMO FORMADOR DO LEITOR</b>	<b>17</b>
<b>3 LITERATURA INFANTIL: EXPLORAR A ARTE OU PREOCUPAR-SE COM O DIDÁTICO?</b>	<b>22</b>
<b>4 RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A LITERATURA INFANTIL POR MEIO DAS VOZES DOS PAIS</b>	<b>26</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>37</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho abordará a importância da leitura nos anos iniciais, que servirá como orientação de conhecimentos. Diante de um grande desafio para o professor, o trabalho com a leitura merece uma atenção maior. Por essa razão, restringimos a discussão do presente trabalho um aspecto mais ligado a leitura nos anos iniciais caminho para a formação do leitor.

De forma geral optou-se por esse tema por que a leitura nos anos iniciais vem sendo uma mola propulsora para a formação do leitor. Diante de situações que apresentam várias dificuldades em relação a escola, professor e família, percebemos o quanto é difícil iniciar essa formação, fazer com que a criança sinta prazer em ler e seja estimulado para tal atividade.

Partindo dessas dificuldades e no cenário atual em que a leitura muitas vezes não faz parte da vivência do aluno e levando em consideração que é através da leitura que a criança terá ou poderá ter oportunidade para desenvolver sua aprendizagem, buscamos informações com o intuito de responder ao seguinte problema: A leitura nos anos iniciais é o caminho para a formação do leitor?

Pensando nessa questão definimos os seguintes objetivos específicos: analisar a leitura como caminho ilimitado; compreender a importância do professor no decorrer do desenvolvimento do hábito da leitura e refletir sobre o prazer ou o lado lúdico da Literatura Infantil.

A relevância desse trabalho é para mostrar alguns caminhos de como deve ser trabalhado da leitura na escola, a partir das escolhas dos livros e o que a leitura representa. Para o desenvolvimento dele foram utilizadas pesquisas bibliográficas baseadas em alguns teóricos como: Abramovich (1997); Cosson (2009); Coelho (2000); Frantz (2005); Lajolo (2008); Zilberman (2002), e outros, paralelo a isso, dialogamos com um relato de experiência focado nas vozes dos pais de alguns alunos de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental I, no que se refere à forma como os pais se envolveram com as atividades de leitura no contexto familiar, advindas da escola.

Nesse âmbito o trabalho estrutura-se em quatro capítulos apresentando no primeiro A concepção de leitura e Literatura abordando um pouco da história da Literatura e definições do que é leitura, além da concepção de criança que havia no século XVIII e um pouco da reflexão sobre a leitura que está na Base Nacional Curricular Comum (BNCC). No segundo é abordado o papel do professor como formador do leitor, atribuindo uma grande importância para o hábito de ler, despertando as emoções, criando condições para a aprendizagem e um sujeito crítico. No terceiro caracterizamos a Literatura Infantil: explorar a arte ou preocupar-se com o didático, apresentando que a Literatura Infantil, é indissolúvel, tanto em seu lado artístico como para a formação do leitor. O quarto capítulo será atribuído ao relato de experiências de pais de crianças do 1º ano do ensino fundamental votadas para atividades de leitura desenvolvidas pela professora da turma.

## 1 CONCEPÇÕES DE LEITURA E DE LITERATURA

Quando pensamos em leitura, a primeira coisa que vem em nossa mente são letras, no entanto, ler em sentido restrito é decodificar o código escrito, ou seja, decifrar palavras e, em sentido amplo, ler vai muito além disso, já que ler é, também, atribuir sentido ao que se lê, sobretudo quando essa leitura também está relacionada ao fato de que se lê o mundo e ao se lê o mundo, lemos os gestos, as pessoas, os lugares. Por isso compreendemos que, às vezes passamos por um lugar várias vezes e, muitas vezes, só percebemos o óbvio, árvores, casas, quando poderíamos ler o que está por trás disso.

Nesse sentido, podemos nos perguntar: Será que a leitura que fazemos desse caminho é limitada? De repente podemos perceber algo novo nesse caminho, e isso nos mostra uma nova visão. Isso também pode acontecer com a leitura de um texto escrito. Segundo Paulo Freire (1989, p. 11), “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra desta implica a continuidade da leitura daquele”.

As nossas primeiras percepções sobre o ato de ler estão ligadas ao fato de que são os primeiros passos para aprender a ler, segundo a história entre os gregos e romanos, ler e escrever é a chave para o cidadão participar da sociedade e para poucos era um privilégio. O aprendizado nessa época era rígido, predominava o método sintético. Hoje ainda nos deparamos com professores que não conseguiram superar esse método tradicional, e o aluno deixa de compreender o porquê e para que se lê. Muitas são as formas de compreendermos o ato de ler, ao mesmo tempo que compreendemos que, ser um leitor ativo não vai depender de um método avançado ou não de alfabetização. Ser leitor perpassa também pela forma como se compreende que o ato de ler não se esgota na decodificação pura e simplesmente, mas vai muito além disso, já que o que importa é que o sujeito-leitor conquiste a sua autonomia.

A leitura na escola, geralmente, está associada a cobrança, resumindo-se em ficha de leitura, deixando de lado o ler pelo prazer, correndo o risco de preparar crianças e jovens só para “ler”, no sentido restrito que se dá a leitura. É importante que os professores repensem sua prática para que possa ser ampliada a noção de leitura.

Dito de outra maneira, a nosso ver, inicialmente, há a concepção de leitura concebida como decodificação mecânica e há a concepção de leitura como processo de compreensão, ou seja, o leitor perpassa pela decodificação, mas não deve se centrar nela, precisa, sim, avançar para a compreensão do texto, pois “a compreensão do texto a ser

alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (FREIRE, 1983, p.12). Ambas, convivem, principalmente no momento da apropriação da leitura.

A leitura, porém, vai além de textos como dito anteriormente, começa antes do contato com a imagem, acontecimentos, isso corresponde a ler o mundo e não precisa ser ensinado, no entanto a função do professor não é só ensinar a ler, mas proporcionar a criança condições para essa aprendizagem de acordo com seus interesses e sua realidade, o professor será um mediador de leituras. Pois “O professor não apenas sugere mas também estimula seu aluno através dos mais diversos recursos ou técnicas. Muito importante é que ele mesmo dê seu testemunho de leitor, relatando aos alunos as suas experiências de leitura” (FRANTZ, 2005, p. 48).

Por outro lado, há, ainda uma reflexão voltada sobre a leitura no livro *O que é Leitura*, da autora Maria Helena Martins (1984), que concebe a leitura em níveis, entre eles evidenciamos o sensorial que vai aguçar os nossos sentidos através de imagens, cores, sons, cheiros, gestos. Na criança a leitura sensorial é curiosa e singular, ela é atraída pelas imagens coloridas, tamanho, o encantamento da história e esse contato vai ser um estímulo para a criança, por isso a importância do contato com os livros. E quando essa leitura pode nos tornar alegres ou tristes, estimula a fantasia, resgata lembranças passamos para o nível emocional, e pôr fim a leitura racional, nela trabalhamos a emoção e os sentidos, levando o leitor ao conhecimento, reflexão, atribuindo significados e ampliando novas leituras.

Sabendo de todos esses caminhos que a leitura percorre, percebemos que ler para muitos não é uma atividade atraente e a ideia de ser ter informações através de livros, esta pode ser, muitas vezes, imposta e modelada, enquadrada em uma única verdade. No século XVIII, o livro era visto como poder de reformar a sociedade, tornando-a semelhante impondo. A leitura é fundamental na modificação desses modelos, e com a modernização a leitura e a escrita caminham juntas, porém escrever é produzir textos e ler é recebe-los, tendo em vista que essa leitura pode modificar o sentido de algo.

A leitura pode encantar qualquer pessoa, seja a que se alfabetiza na escola ou não, pode ter vários significados diferentes baseados nas literaturas escolhidas e lidas que muitas

vezes marcam nossas vidas. A exemplo do linguista brasileiro Carlos Alberto Faraco (2010, p. 31):

Aos seis anos, fui alfabetizado em casa por minha mãe porque a escola em que ela queria me matricular só aceitava, no primeiro ano, alunos que já conhecessem as letras. Alfabetizado, ganhei um livrinho que se tornou meu galardão e o “orgulho” da família: não houve visita que não me ouvisse fazer uma leitura em voz alta, prova incontestada que eu, tão novinho, era já leitor. (Apud BRAIT, 2010, p. 31)

Para alguns teóricos, a literatura como era explorada em sala de aula contribuía para afastar o leitor da leitura, provocando rejeições por parte de alunos por afirmarem que hoje a variedade de textos literários é vasta que, além de enriquecer a visão de mundo do sujeito, queiramos ou não, “a literatura concentra, converge, encontra possibilidades expressivas presentes na língua em todas as suas variedades escritas e orais” (TRAVAGLIA, Apud In BRAIT, 2010, p. 37). Daí compreender que a Literatura Infantil é esse elo que contribui para o processo de apropriação da leitura e da escrita, já que proporciona o conhecimento nas diversas áreas, desde que compreendamos que a literatura não pode ser usada como pretexto para fins pedagógicos.

A literatura é, não só nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas também na Educação Infantil, uma mola propulsora considerada de suma importância para a formação do leitor, sobretudo quando os contos em sua maioria, possui textos curtos e divertidos.

Por outro lado, hoje, a leitura literária está limitando as atividades na sala de aula, dando mais espaço a jornais, revistas, embora seja também suportes textuais de leitura importantes, por estarem, de certa forma, presente no cotidiano das pessoas e mais próximos da escrita escolar, de modo que não podem ser concebidos como uma censura, apenas não se pode descartar, por hipótese alguma, a Literatura Infantil.

[...] a relação entre literatura e educação está longe de ser pacífica. Aliás, eles dizem que o lugar da literatura na escola parece enfrentar um de seus momentos mais difíceis. Para muitos professores e estudiosos da área de Letras, a literatura só se mantém na escola por força da tradição e da inércia curricular, uma vez que a educação literária é um produto do século XIX que já não tem razão de ser no século XXI. (COSSON, 2009, p. 20).

Essa reflexão de Cosson (2009), faz com que repensemos a presença da Literatura infantil na escola, devido à todo aparato das novas tecnologias, ainda assim nada substitui e leitura no século XXI. Outro aspecto que merece atenção, relaciona-se com o fato de que não devemos restringir a prática da leitura que se volte, apenas, as atividades trazidas pelo livro didático (LD) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por entender que o LD consiste em interpretações de textos incompletos, fichas de leitura, atividades essas que retiram o prazer da leitura, servindo, apenas para saber se realmente o aluno leu. Tudo isso implica que a literatura não está sendo trabalhada como deveria, o que seria um desafio que precisa vencer a noção conteudista, quando o aluno se priva de uma leitura com prazer e com objetivos relacionados a formação do aluno leitor.

Antes do século XVIII o público infantil não era percebido entre outros, as pessoas que faziam parte das altas classes sociais liam grandes clássicos da literatura, já as crianças das classes populares não tinham acesso à leitura e escrita. A criança era vista como um adulto em miniatura, não existia Literatura Infantil, era a mesma para adultos e crianças, mesmo sem haver nenhuma preocupação com o universo infantil, alguns autores se interessavam em transmitir valores morais como Perrault e Condessa de Ségur. Com o desenvolvimento da sociedade nas indústrias e de novas classes sociais, na segunda metade do século XVIII, movida pelo poder econômico inicia adaptações de clássicos da Literatura como Cinderela, As Mil e uma noite, e Fábulas, portadoras de valores humanos.

A concepção que temos hoje da Educação Infantil é que ela é o início do processo educacional, sendo a primeira separação das crianças com suas famílias, para a introdução da socialização escolar. Para desenvolver a aprendizagem das crianças é preciso ter uma relação entre família e instituição, para que desenvolva um trabalho que possibilite o conhecimento à diversidade cultural das famílias e da sociedade. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, resolução CNE/CEB nº 5/2009) em seu artigo 4º, define a criança como:

[...] sujeito histórico e de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 18)

A literatura hoje para crianças possui características da arte, um olhar para mudanças. Atualmente é perceptível o cuidado no que se refere à quais textos são adequados para a leitura das crianças.

Com o desenvolvimento da tecnologia muitas crianças vivem imersas nesse mundo, por isso é notável as dificuldades dos professores em lidar com a diversidade cultural, social e econômica, exigindo do professor uma preparação mais voltada à essas questões para que possa desenvolver seu trabalho de forma satisfatória. E associado a isso, é preciso levar em consideração o fato de que convivemos com crianças de múltiplas realidades numa mesma sociedade e, assim:

[...] a escola se torna um espaço de convergência de todas essas realidades, necessitando o professor de uma preparação cada vez mais sólida para o desenvolvimento do seu trabalho nessa sociedade em processo visível de metamorfose social, econômica e cultural. (NICOLAU, FILHO, 2009, p. 42)

E a partir disso, aproveitamos para estabelecer relação com o contexto histórico e cultural do termo infância, com a Literatura Infantil ao compreender que, no século XIX havia um grande respeito aos valores, em si tratando da família e da escola.

O rural é um dos caminhos para autores da época apresentando um cenário ideal para a Literatura Infantil, a ideia do campo era a prática da valorização da paz e justiça social, lugar onde seria encontrado tranquilidade frente as dificuldades da cidade. Alguns livros são lançados na década de 30 que impulsionaram a mudança de pessoas da área rural para a urbana com o intuito de modernizar o país. Vale ressaltar que a Literatura Brasileira marcou não só a infância, mas a vida escolar de nossos autores clássicos da Literatura Brasileira, como foi o caso de Olavo Bilac, Manuel Bonfim, Júlio Lopes de Almeida, Adelina Lopes Vieira. Viam a criança como sujeito passivo a receber educação como um brinde, amar seu país com bondade. A Literatura Infantil era vista apenas como um recurso pedagógico endereçado a um adulto em miniatura.

Com a presença de Monteiro Lobato na Literatura Infantil, há uma inovação e o sujeito criança passa a ter voz, passa quebrar barreiras e, de certo modo, muda a realidade com seus personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo. Portanto, o grande escritor brasileiro Monteiro Lobato surge com inovações no mundo da Literatura Infantil, um novo modo de ver

o mundo desperta o leitor para os problemas sociais, para os valores da época. Sem perder vista que houve uma grande mudança na Literatura Infantil em plena ditadura militar e transformações na sociedade que se inscreveu na própria Literatura Brasileira.

Vale dizer que as transformações ocorridas na sociedade esteve presente no interior da Literatura Infantil, por intermédio dos valores, sentimentos, que fizeram parte da formação social e cultural do povo brasileiro. E, queiramos ou não, hoje a Literatura é vista como literária /artística, basta que o professor use a Literatura Infantil explorando a sua função lúdica.

A linguagem das histórias contemporâneas, a nosso ver, é mais próxima da realidade da criança onde se fala que o preconceito é errado, a criança tem o direito de expressar seus pensamentos, colaborando para a formação de um sujeito crítico. Em um novo contexto educacional a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) diz em seu texto que as crianças precisam “conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre pessoas” (2017, p. 36).

Nessa direção, deve ser levado em consideração a importância da formação continuada dos professores para desenvolver um trabalho com leitura e literatura, processo de recurso pedagógico, a objeto de questionamento e necessidades.

## 2 O PAPEL DO(A) PROFESSOR(A) COMO FORMADOR(A) DO LEITOR(A)

Durante todo tempo em sala de aula percebemos que devemos sempre levar nossos alunos a ler, pois é uma carência enorme o hábito de ler das crianças, temos a obrigação de despertar o prazer da leitura em nossos alunos e para isso deve partir de nós professores o interesse pela leitura. E, aqui, é oportuno uma pergunta: Se não somos habituados a ler, como podemos exigir a leitura das crianças nos Anos Iniciais? Sobretudo, quando compreendemos que a leitura pode causar no leitor, seja ele criança, jovem ou adulto, tanto a capacidade de se expressar melhor, como a ampliação de uma dimensão crítica reflexiva. Essa prática leitora deve ser iniciada desde a Educação Infantil e deve ser uma atividade permanente em sala de aula.

Não podemos esquecer que a Literatura Infantil contribui, sim, para a formação e desenvolvimento do ser humano e o meio pelo qual as crianças podem ser estimuladas a ler é por meio da escola, onde muitos professores, utilizam-na de forma inadequada quando usam a Literatura infantil como recursos pedagógicos. Trazemos Lajolo (2008), para afirmar que:

[...] É a literatura como linguagem e como instituição que se confiamos diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, os valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escola: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos (LAJOLO, 2008 p. 106).

É nesse pensamento de Marisa Lajolo que devemos encaminhar as crianças para se apossar da linguagem literária, alfabetizar-se nela e tornarem-se seu usuário competente, ao tomar consciência de que a prática da leitura levará a criança despertar valores a imaginação, sabendo que é um crescimento para o desenvolvimento de sua criticidade no ato de expor suas opiniões. Assim, é importante que as linguagens das histórias e poemas trabalhados na escola, oportunizem, também, relações com a vivência das crianças, para que haja uma relação de entendimento e clareza.

É rotineiro encontrarmos na escola professores trabalhando com fichas de leitura no momento do trabalho com a Literatura Infantil, isso com um só objetivo, ter a concepção que o aluno fez aquela leitura. Com essa atitude o professor está transformando

a atividade de leitura enfadonha, cansativa e desestimulante. Retirando da criança o momento de prazer, já que é uma leitura obrigatória e sem escolhas. Para que o trabalho com a leitura venha a ter êxito, é preciso uma escolha de bons livros que estejam de acordo com a faixa etária da criança. Assim podemos dizer que a Literatura Infantil terá uma grande contribuição para a formação do leitor.

O leitor iniciante pode se iniciar na leitura desde o ventre da mãe e esse interesse percorrer todas as idades e é na idade escolar que essa cobrança vem à tona com a apropriação do código escrito, por volta de seis e sete anos de idade, momento em que a criança continua se descobrindo e descobrindo o mundo da leitura e da escrita, período muito importante para o professor fazer valer de sua experiência leitora aflorar nas crianças, ao estimular e fazer leituras diárias, no sentido de desenvolver em seu aluno o hábito de ler. Pois o desejo de ler da criança pode e deve ser despertado desde cedo, mesmo que a criança ainda não esteja lendo convencionalmente, a mesma precisa ter o contato com a materialidade dos livros.

Segundo Abramovich (1997), ao ouvir histórias as crianças percebem sentimentos que tem relação com o mundo. É através da história que se pode descobrir outros jeitos de ser e agir. É ficar sabendo História, Filosofia, Política, Sociologia, Antropologia etc., sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula.

A Literatura Infantil, cria condições propícias para a aprendizagem, os contos se tornam recursos necessários não para alfabetizar, mas para contribuir com o processo de alfabetização. O trabalho com variedades de textos, leituras diárias, produções com os alunos é muito importante, pois nessa fase, atividades significativas ajudarão no desenvolvimento da escrita. Esse trabalho deve ser contínuo para que as crianças sejam incentivadas e não obrigadas. É propício que a escola veja a necessidade de algumas crianças, por isso a importância dos estímulos.

A Literatura por intermédio da Literatura Infantil é importante para o desenvolvimento da leitura como também para oportunizar a atitude criativa do leitor. Ler é ver, como mostra Ruth Rocha em seu livro: *“O menino que aprendeu a ver”* (1998). A leitura é um processo de descoberta e o texto literário vai aguçar o imaginário do leitor e a escola tem

o poder de formar esse leitor e desenvolver o gosto pela leitura, ao formá-lo pelo viés da criticidade.

Sabendo que a escola, na maioria das vezes, é o único lugar que a criança tem contato com livros, por entender que é óbvio sua responsabilidade com os alunos, pois é ela que deve incentivar as crianças a não enxergar a Literatura Infantil como sendo algo chato, sem prazer, como um dever de casa. Pois ler o texto literário e contar histórias vai muito além disso, já que significa imaginar, se encantar, aprender coisas diferentes, do mesmo modo que se tem a liberdade de aprender conteúdos, levando em consideração que o tempo da leitura deve ser um tempo aproveitado com prazer por cada leitor no seu processo de formação do leitor. O leitor ao ouvir uma história ou ler estabelece relações com o que já vivenciou, por isso é importante trabalhar essa leitura de forma que a criança se sinta atraída, através de canções, desenhos o que possa construir.

Segundo Marin (2001), ler implica inserir o visível em um contexto de significações culturalmente construídas, a qual permite atribuição de sentidos. Quando as crianças reproduzem a história que ouviu por meio de desenhos ela está tornando-as interpretações legíveis, está fazendo a sua própria interpretação, atribuindo sentidos.

Ao ouvir uma história a criança assimila muitos aspectos além do enredo da história, ela apreende os artefatos culturais de uma dada época, transmite conhecimentos através dos personagens, cenários, imagens, desenvolve a oralidade e opinião própria que se inicia desde cedo, basta que respeitemos a subjetividade da criança.

O que apresentamos, nesse estudo, é o uso da Literatura Infantil não como instrumento didático, mas a Literatura que tenha a função estética de encantar os leitores, a leitura-prazer, por puro deleite e dependendo dos objetivos que buscamos a leitura esta serve para ampliar os conhecimentos, inclusive a própria Literatura Infantil, pois de alguma forma a leitura faz o sujeito pensar. Há um viés das Literatura Infantil que não concordamos que é a questão das fábulas com viés moralizante, essa perspectiva é extremamente tradicional.

Marisa Lajolo e Regina Zilbermam, professoras da UNICAMP e da UFRGS, escreveram o livro: *Literatura Infantil Brasileira: história & história* (2002), neste é

apresentado o início da história da Literatura Infantil com os contos de fadas. As autoras chamaram a atenção para o desenvolvimento do capitalismo industrial e suas transformações.

A manutenção de um estereótipo familiar, que se estabiliza através do trabalho entre seus membros (ao pai, cabendo a sustentação econômica, e à mãe, a gerência da vida doméstica privada), converte-se na finalidade existencial do indivíduo. Contudo, para legitimá-la ainda foi necessário promover, em primeiro lugar, o beneficiário maior desse esforço conjunto: a criança. A preservação da infância impõem-se enquanto valor e meta de vida; porém, como sua efetivação somente pode se dar no espaço restrito, mais eficiente, da família, esta canaliza um prestígio social até então inusitado. A criança passa a deter um novo papel na sociedade, motivando o aparecimento de objetos industrializados (o brinquedo) e culturais (o livro) ou novos ramos da ciência (a Psicologia infantil, a Pedagogia ou a Pediatria) de que ela é destinatária (LAJOLO E ZILBERMAM, 2002, p.16).

Como afirmam essas autoras, a família passou a assumir importância e tornou-se necessário criar estratégias para educação das crianças. Os contos de fadas embora mais complexos que as fábulas de Esopo, são textos extremamente educativos, já que faz com que mudemos nossas atitudes, ao definir valores morais para as crianças. Ambos nos levam a um mundo de fantasia, marcados por seres e fenômenos não existentes em nosso mundo real.

A leitura faz parte da cultura letrada, por isso que deve ser cultivada para formar o leitor, por meio do hábito, basta que a escola invista na leitura literária de todas as formas, respeitando o nível de desenvolvimento das crianças. Como já sabemos que o ato de ler não é apenas “ler” o que está escrito, é um modo de ver o mundo e as experiências absorvidas pelas crianças antes de se apropriar do impresso. Ler é uma atividade essencial para o sujeito. No dia a dia em sala de aula, não precisa o professor desenvolver leituras específicas para perceber problemas relacionados a leitura. Mas é fundamental que o professor seja capaz de entender as razões desses problemas, sejam políticos, sejam sociais ou outros.

A escola, desde os primórdios, carrega em seu íntimo a função do “ensinar a ler” até que esse processo aconteça que, nada mais é que o de formar leitores, sabemos que não é tão fácil e nem tão difícil. É importante ressaltar que nem toda criança que já sabe ler é leitora, apesar de estar na escola, o ato de ler faz parte do dia a dia do aluno esse dia a dia não o faz um aluno leitor, mas, acreditamos que será a forma como esse aluno será incentivado a ler. É sabido e também percebido que a maioria dos professores tentam trazer seus alunos para o mundo da leitura, embora saibamos que há os professores que não leem e, se não leem,

podemos nos perguntar: como pode incentivar seus alunos a ler, se ele mesmo não pratica o ato de ler?

Como afirma Lajolo (1993, p. 108, apud MAIA, 2007, p. 37) “um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê”. O professor deve estar atento à novas leituras, diversidades de textos e, mesmo que não seja, de fato, um apaixonado pela leitura, pelo menos busque incentivar seu alunos para tal.

Segundo Bragatto Filho (1995, p. 86, apud MAIA, 2007, p. 37) diz que o professor “terá mais condições de despertar, nos seus alunos o interesse e o prazer pela leitura do que aquele que não lê ou prestigia muito pouco as aulas de leitura.” O professor deve ser conhecedor do texto literário a ser trabalhado com seu aluno, para que o mesmo sintá-se à vontade para expor seus pensamentos e haja um elo de ligação entre ele e o livro.

Outro fator importante e que precisa ser levado em consideração são as condições concretas de produção da leitura, no tocante às crianças e aos alunos, assim como as dificuldades do acesso ao livro, o tempo, a carga horária e no tocante ao professor, necessário se faz que haja mais interesse de sua parte, quanto à sua formação continuada, que pode se dá nas leituras e nas participações em palestras e congressos, como forma de se atualizar, de modo que mantenha o equilíbrio entre a sua experiência e as leituras que precisam serem feitas, fazendo com que não se distancie cada vez mais de entender sua prática, refletir sua ação à luz de estudos e pesquisas.

Por outro lado, devemos compreender que a imitação é vista pela criança como um ato de observações, pois torna possível a realização de ações, se a criança vê no seu professor o hábito de ler, contar histórias, será um atributo para seu desenvolvimento, além de estimular suas linguagens.

Como diz Held (1980, p. 53, apud, MAIA, 2007, p. 87)

[...] Dar à criança o gosto pelo conto e alimentá-lo com narrações fantásticas, se escolhidas com discernimento, é acelerar essa motivação com manipulação flexível e lúcida da relação real-imaginário. É fornecer-lhe não apenas materiais para a construção de sua brincadeira e para a invenção de regras internas dessa brincadeira, mas também materiais para suas construções de histórias. (HELD, 1980, p. 53)

Essa imitação fará com que a criança tenha avanços, na questão de seu desenvolvimento na produção de textos orais, pois a criança se sentirá ouvida, terá uma

devolutiva das demais crianças e do professor, havendo uma combinação entre leitor e ouvinte.

Na formação do leitor o professor deve ajudar seu aluno a descobrir no ler a proporção mais encantadora e envolvente. O aluno deve ter o conhecimento que ler é um desafio que dará oportunidades para o conhecimento e diversão. A leitura feita na escola deve nivelar-se a mesma fora dela. É importante que a criança saiba que lemos para nos informar, divertir-se e essa leitura não é feita da mesma forma. A leitura deve ser constante em sala de aula. Pois, como diz Gallart (1992):

Muitos alunos talvez não tenham oportunidades, fora da escola, de familiarizar-se com a leitura: talvez não vejam muitos adultos lendo, talvez ninguém lhes leia livros com frequência. A escola não pode compensar as injustiças e as desigualdades sociais que nos assolam, mas pode fazer muito para evitar que sejam acirradas em seu interior. Ajudar os alunos a ler, a fazer com que se interessem pela leitura, é dotá-los de um instrumento de aculturação e de tomada de consciência cuja funcionalidade escapa dos limites da instituição (GALLART, 1992, p. 3)

A leitura não deve ser enfadonha, que chegue ao ponto de a criança se sentir incapaz de realizá-la, ao entender que a leitura deve ser trabalhada de forma lúdica e prazerosa e deva fazer parte da rotina escolar e do seu dia a dia. Para muitos, já esse ato faz parte de sua vivência contribuindo assim para o êxito da aprendizagem, mas como já foi mencionado, existem crianças que não compartilham da mesma oportunidade.

### **3 LITERATURA INFANTIL: EXPLORAR A ARTE OU PREOCUPAR-SE COM O DIDÁTICO?**

A Literatura Infantil para crianças vem assumindo seu lugar desde o século XVIII, e uma questão que vem sendo colocada quanto as tendências sugeridas por ela a de a literatura pertencer a arte ou a pedagogia, questionamentos já forma feitos tipo, como a literatura é: didática ou lúdica? Podemos afirmar que a Literatura Infantil é uma arte que também está na área da Pedagogia, pois literatura é prazer, diversão, ensinamentos e abrange vários tipos de textos: dos contos à biografias e outros. Essa aparente divisão não se refere só para quem escreve, mas está ligada também aos professores, pelo motivo da sociedade e a literatura estarem em mudanças constante.

Os que foram induzidos pela renovação desejam que a literatura faça parte de um entretenimento, onde entra apenas a ludicidade, e outros que acham que a criança deve ter um crescimento social adere a literatura informativa.

Assim é considerada a Literatura Infantil, indissolúvel, tanto em seu lado artístico, como em seu lado de contribuir para formar o leitor. Uma sempre vai estar atrelada a outra, e sempre será visto os acertos e as falhas, com a circulação de livros bobos e sem sentidos e atrelados a esses, livros também com várias informações e pobres de imaginação e fantasia, acarretando no afastamento da criança, não será uma atividade atrativa. Pois Coelho (2000), nos diz que,

De qualquer forma, essa circunstância negativa não afeta em nada a alta categoria da nossa produção literária para crianças e jovens, reconhecida internacionalmente. Produção que com rara felicidade conseguiu equacionar os dois termos do problema: literatura para divertir, dar prazer, emocionar... e que, ao mesmo tempo, ensina modos novos de ver o mundo, de viver, pensar, reagir, criar... (COELHO, 2000, p. 48 - 49).

A Literatura Infantil deve encantar o leitor, principalmente o leitor iniciante, para que se possa criar nele o hábito da leitura para que mais adiante venha fazer reflexões. Com as exigências de hoje, o conteúdo literário deve ser coerente, significativo e estrutural, e com a falta destas, teremos apenas escritas provindas de livros, essa não será uma obra literária.

Ao ler uma verdadeira literatura o leitor percebe a essência do literário começa a ter sentido em sua consciência, se realmente for assimilada, para que isso ocorra deve haver uma relação entre o leitor e o que é lido, e para que isso aconteça não é de uma hora para outra, há um longo caminho de leituras. Assim se faz a importância da inserção da criança no mundo da leitura e de bons livros.

A literatura a ser escolhida depende muito do gosto, não existe, aqui, o certo ou o errado, a leitura se adequa a vivência de mundo de cada sujeito-leitor e, de acordo com Coelho (2000), “em seus primórdios, a literatura foi essencialmente fantástica: na infância da humanidade, quando os fenômenos da vida natural e as causas e os princípios das coisas eram inexplicáveis pela lógica, o pensamento mágico ou mítico dominava.”

Diante desse pensamento mágico deu surgimento aos contos, lendas, fábulas, transformando-se assim em Literatura Infantil. Com o decorrer do tempo, teve a necessidade de dá explicações aos fenômenos através do pensamento lógico, mas crenças e descrenças se alternam surgindo então a redescoberta da fantasia. Em meios a tantos acontecimentos entre os séculos XIX e XVII, surge nos anos 60 a era dos computadores e novos avanços. Como diz Coelho (2000), “as forças da fantasia, do sonho, da magia, da imaginação, do mistério, da intuição, são formas de representação da experiência humana.”

O encanto volta novamente, ambos o real e a fantasia seja na literatura adulta como na Literatura Infantil, esta última, tem seu papel de refletir e de, de certa forma, ensinar, exatamente, no momento em que a criança chega a compreender determinados valores que estão presentes na sociedade e, conseqüentemente, no seu contexto familiar, como é o caso do bem/mal, certo/errado, fraco/forte, belo/feio, esses valores virão com a leitura dos contos maravilhosos, com isso consegue superar medos, enfrentar diferentes situações, ajudando no seu crescimento.

Nessa situação devemos ter atenção nas questões em que a literatura esteja ligada a problemas sociais, no sentido de que poderá perder o seu papel ou a sua função ou mesmo a sua especificidade e ser vista apenas como transmissão de valores. Sabemos que com o advento da Literatura Infantil, no século XIX e ainda, até hoje, a mesma foi e ainda é concebida com fins pedagógico escolar, através das histórias de Perrault, as crianças aprendiam lições de moral, bons costumes, bom comportamento e atitudes modelares. Para dialogar com o nosso pensamento Lajolo e Zilberman (1991, p. 76 apud, MAIA, 2007, p. 48) dizem que:

[...] a educação é um meio de ascensão social e a literatura, um instrumento de difusão de seus valores, tais como a importância da alfabetização, da leitura e do conhecimento (configurando o pedagogismo que marca o gênero) e a ênfase no individualismo, no comportamento moralmente aceitável e no esforço pessoal. Esses aspectos fazem da literatura um elemento educativo, embora essa finalidade não esgote sua caracterização. (LAJOLO E ZILBERMAN (1991, p. 76 apud, MAIA, 2007, p. 48)

É nessa perspectiva que entendemos a função da literatura, enquanto que muitos não veem ou precisam ver ou conceber a importância da mesma no âmbito escolar, como

importante fenômeno cultural que faz ou deve fazer parte do processo de formação do leitor, estimulando a criatividade, tanto do aluno, como do próprio professor.

#### **4 RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A LITERATURA INFANTIL POR MEIO DAS VOZES DOS PAIS**

O projeto intitulado como LIVRO LÉO, foi direcionado a uma turma de 1º ano de Ensino Fundamental I, composta por 17 alunos. Sabendo da importância do trabalho com a leitura principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, julgamos necessário a implantação do projeto, que diante disso foi pensado para atrair a atenção das crianças, aguçar o gosto pela leitura e, de forma indireta, acaba contribuindo para o conhecimento da língua escrita de maneira significativa. Criamos um mascote na forma de um livro e que se chama Léo, que era acompanhado de uma bolsa que continha vários livros de Literatura Infantil para chamar a atenção das crianças.



O projeto desenvolveu-se da seguinte forma, as crianças eram sorteadas no início da semana para levar o livro Léo (mascote), a bolsa com os livros e o caderno de registro para casa, que passariam quatro dias com as crianças. Escolheriam um livro e liam, registrando em fotos esse momento. Após escreviam algo sobre a passagem dos livros e o mascote por sua casa, e no dia da entrega do material o aluno deveria fazer uma surpresa a turma relacionada a uma história lida a que mais gostou, confeccionado por ele mesmo junto com a família.



O projeto foi bem aceito pelas crianças e seus familiares, a cada início de semana ficavam ansiosos para o sorteio, e a cada entrega era um suspense, pois as crianças não revelavam a surpresa no momento da chegada, só após o término da aula e era só alegria. Foram feitos marcadores de páginas, máscaras, bloquinhos de anotações, balinhas, até salada de frutas, tudo contextualizado com a história escolhida por eles. A confecção das surpresas

envolveu todos os pais, pois ficavam preocupados no que fazer para agradar as crianças e os filhos.

Tornou-se extremamente gratificante, porque a cada entrega era uma surpresa, as crianças vibravam e ficavam curiosos para ver as fotos que havia no caderno de registro. Impressionante o cuidado com os livros e o mascote, as crianças cuidavam com muito carinho. Com a continuação do projeto as crianças ficaram fascinadas pelo mundo da leitura, tínhamos que está sempre renovado o estoque dos livros em sala de aula, pois a sede de ler era grande, além dos livros do projeto e do acervo da sala de aula as crianças traziam de casa para ler para os colegas e até faziam rodízio de leituras praticando o aspecto socializante da leitura. Realmente percebemos o interesse que as crianças tinham pelo o novo.

As crianças melhoraram a entonação, a interpretação de texto além de aprender novas palavras, enriquecendo o vocabulário, refletindo assim em suas produções textuais. A duração do projeto foi de dois meses, período em que as crianças desenvolveram bastante o processo de aquisição da leitura e escrita tão almejado nos anos iniciais do ensino fundamental. Percebemos o quanto esse período foi significativo para as crianças quando uma delas falou: “Tia, já acabou? E agora? E quando a gente for para outra turma? Vai ter o livro Léo?” Foi gratificante ouvirmos aquelas palavras. Nesse momento percebemos que estávamos incentivando a leitura e deixava transparecer que, como estavam gostando, era como se já estivessem preocupados, em razão de desejarem a continuidade do projeto.

No final do projeto foi pedido aos pais que relatassem a experiência do projeto com os filhos.

**Mãe da criança X:** “Ela adorou a experiência, leu todos os livros para o Léo (mascote), nós juntas fizemos as leituras dos livros e ela escolheu o que mais gostou. Ela já gosta de ler, e com o projeto de leitura foi um incentivo maior para ela continuar com este gosto pela leitura, isto é uma atividade que incentivamos aqui em casa. A expectativa dela em chegar a vez para levar o Léo para casa foi grande. Parabéns pelo projeto!”

Estamos passando por momentos de transformações que atingem nossa realidade e chegando a ser um desafio, envoltos nesse espaço tecnológico é preciso refletir sobre nossos princípios e ações, para que possamos ter um novo amanhã. Essa reflexão pode ter início na família, o primeiro contato social da criança no qual os pais sejam responsáveis em promover

o incentivo à leitura não deixar esse papel só para escola, lugar em que as crianças possam a ter esse incentivo por prazer ou não e muitas vezes por obrigação.

Segundo Coelho (2000, p.35), “a escola é vista como o lugar privilegiado para esse encontro entre o leitor e a literatura, estimulando o exercício da mente. Esse espaço escolar deve ser orientador, dispor de um ambiente atraente, com atividades que permitam as crianças desenvolver sua leitura de mundo, uma maior desenvoltura em sua expressão verbal tornando-as significativas e consciente”. Pois não pudemos conceber uma escola na qual não se forme o leitor, já que este é um dos seus importantes papéis.

**Mãe da criança Y:** “Foi uma experiência significativa, podermos compartilhar esse momento de tão grande importância para nosso filho e para nós. E Também podermos compartilhar o roteiro de leitura do nosso filho e lhes acompanhar nessa etapa tão importante, queremos participar mais vezes.”

O discurso dessa mãe dá ênfase ao roteiro de leitura, que também é importante para a formação do leitor iniciante. Segundo Yunes (1984), o estímulo à leitura deve ser sistemático e uma meta prioritária, se a criança tem a oportunidade de se ter em sua rotina diária o momento da leitura, é de grande valia. É interessante que esse roteiro seja construído junto com os pais, incluindo a escolha dos livros, para que seja um momento de prazer e não enfadonho, que poderá levar a criança ao desinteresse.

Aproveitamos, aqui, para tratar da importância da relação da família com a escola, no sentido de que o professor sozinho não pode desempenhar o papel da família. Porém observamos que essa mãe tem todo interesse em que seu filho possa ser um leitor para a vida inteira.

**Mãe da criança W:** “Foi uma experiência muito importante para nós e principalmente para ela, primeiramente ela leu o livro que ela mesma escolheu e em seguida fizemos a leitura para ela, onde ela passou a ficar mais atenta e observadora. O projeto de leitura fez com que ela tivesse mais incentivo a ler e que a cada dia ela vai melhorando a sua leitura. Obrigado pelo projeto de leitura que foi muito importante para nossa filha, que fez com que ela tivesse mais incentivo a ler. Parabéns!”

Na escola o aluno tem como referência de leitor o professor, considerando que este deve ser, sim, o modelo de leitor. Por isso, é uma tarefa de responsabilidade extremamente séria. Como já foi dito e eu quero, aqui, reforçar, ao afirmar que o professor deve ser o exemplo na sua sala de aula, fazendo leituras diárias com os seus alunos e alunas. É interessante que o aluno tenha a oportunidade de, em seu espaço de sala de aula, compartilhar suas leituras, ao demonstrar que se apropriou da leitura, ao seu modo, com as suas singularidades, de modo que ler é, também, compreender, além de aguçar ainda mais o olhar crítico de seu aluno.

**Mãe da criança N:** “A experiência é ótima, e bem válida, uma atividade que além de ser bastante lúdica é envolvente, e as crianças ficam bem empolgadas e satisfeitas. Ela ficou o tempo que estava em casa, sempre com os livros, nos pedindo para ler e bem feliz por ter sido sorteada”.

Na fala dessa mãe percebemos o quanto ela percebeu o interesse da filha pela leitura, chamando a atenção para o trabalho com a ludicidade que é bem destacada nas fases de desenvolvimento das crianças. É o momento em que os pais além de ajudarem a decifrar os sinais gráficos permitirá o contato direto com os livros.

Embora saibamos que muitos pais não sabem ler e até mesmo não dispõem de um tempo para seu filho(a) e não conseguem desempenhar o papel de incentivador, passando toda carga para escola. Daí a importância do trabalho do professor, levar esse incentivo para seu aluno, não como obrigação mas sim com prazer e que seja algo significativo para ele, por isso é de grande importância o professor lê para seu aluno, apresentar variedades de textos para que venha encantar seu aluno.

A partir disso, “o professor deve estimular a criança, valorizando e acreditando que ela é capaz de aprender.” (SOARES, 2010, p. 45). Essa prática muitas vezes não é desenvolvida na escola e se faz necessário porque a criança pode ter sua opinião que pode ser muito diferente da Professora e isso não é explorado em sala de aula.

**Pai da criança M:** “A experiência vivida por toda família foi muito especial, porque todos participaram, interagindo com o personagem principal, Léo. Aqui entre nós, Léo participou de todas atividades de casa, sentou à mesa, assistiu televisão, brincou com as

crianças, tirou muitas fotos e dormiu agarradinho com ela. Foi uma semana muito agradável que nos enriqueceu com novas histórias, leituras que ajudaram a desenvolver a criatividade artística. Sabendo que o projeto de leitura estava migrando de um lar para outro e irradiando de alegria e harmonia, pudemos sentir uma integração com as demais famílias. Agradecemos a todos pelo projeto de leitura pela incansável dedicação na educação de nossos filhos”.

É perceptível nas palavras desse pai que a leitura encanta, as leituras foram realizadas com prazer e fez parte da rotina do dia a dia da família. Para essa criança o envolvimento da família no projeto foi importante, como fala o autor Carlos Alberto Faraco em um depoimento já citado nesse trabalho, (2010),” (...)fui alfabetizado em casa por minha mãe(...)”. Nessa perspectiva a família se mostra peça principal para o incentivo de qualquer atividade seja ela qual for, para o desenvolvimento da criança, em seu processo de aprendizagem.

**Mãe da criança F:** “A experiência foi bastante proveitosa porque aproximou mais nós pais ao desenvolvimento no sentido da leitura junto a criança, assim como também ela ficou mais motivada a ler. Depois desse projeto percebi que ela tenta ler tudo sozinha, seja letreiros nas ruas ou até mesmo embalagens de produtos dentro de casa. Ela está mais interessada em ler e sempre está pedindo para que nós façamos uma leitura junto com ela. Parabenizo a todos pela iniciativa do projeto de leitura”.

O depoimento dessa mãe fica claro que o incentivo da família é fundamental na formação do leitor iniciante, como fala Coelho:

[...] nessa fase, a presença do adulto, como “agente estimulador”, faz-se ainda necessário, não só para levar a criança a se encontrar com o mundo contido no livro, como também para estimulá-la a decodificar os sinais gráficos que lhe abrirão as portas do mundo da escrita. (COELHO, 2000, P.35)

Com isso a criança deve ser reconhecida e incentivada por seu tamanho esforço, já que é importante que os livros que a criança tenha contato seja de acordo com os seus interesses e condições, levada em consideração, entre outras coisas, a adequação à sua faixa etária, pois será mais fácil a compreensão e a criança terá a oportunidade de aceitar ou recusar as ideias propostas. Pois implicará no momento em que a criança está refletindo, argumentando, levando-a a leitura com prazer e iniciando sua formação como leitor.

**Mãe da criança J:** “Sabemos que todo projeto de leitura é importante, mas o projeto realizado pela professora Cássia no 1º ano, mas conhecido como *Livro Léo*, foi uma experiência incrível, porque desde o início do projeto meu filho ficou muito ansioso para ser sorteado e participar desse momento de leitura, em casa com a família e o livro Léo, ele teve um cuidado enorme com o mascote, dormiu com ele e o momento da leitura foi prazeroso incentivando a família como a prima que fez questão de participar desse momento. Parabéns Cássia pelo seu projeto. Foi show!”

O discurso dessa mãe demonstra o quanto a mediação do professor contribui para que a formação do leitor se consolide, por meio das histórias lidas em casa e na escola, basta um mínimo de comprometimento.

Outro fator importante é o reconhecimento do trabalho do professor, sendo a própria pesquisadora. Segundo FILHO (2009, p.77) “trabalhar com Literatura Infantil em sala de aula é criar condições para que se formem leitores de arte, leitores de mundo, leitores plurais”. É só assim que o professor poderá respeitar as singularidades de cada criança, ao compreender que uma mesma história poderá agradar a uma e a outras não dada a sua história de vida e de leitura ser completamente diferente.

Outro fator que merece atenção é o fato de que, a nossos ver, para que o professor consiga fazer com que as crianças se interessem pela leitura deve também reservar um espaço de seu tempo para praticar a leitura e transferir essa leitura para o âmbito familiar da criança, sobretudo, porque hoje vivemos na era da tecnologia na qual é muito mais atrativo as redes sociais, a internet, jogos eletrônicos e a leitura vai sempre sendo deixada a margem, de lado. Portanto, queiramos ou não, vivemos em uma época que as crianças estão ligadas a vários meios de comunicação e entretenimento, por esse motivo a importância da escolha de bons livros, com ilustrações, textos interessantes, levando o aluno a ampliar seus conhecimentos.

Nesse sentido, é importante que as crianças sejam incluídas nesse mundo maravilhoso de ler e de se encantar, cada leitura ao mesmo texto será sempre uma nova leitura, só assim esse sujeito poderá se tornar leitor naquele momento de uma forma e em outro de uma outra forma.

**Mãe da criança T:** “Achei o projeto de leitura bastante interessante e importante, tanto no critério do gosto do aluno pela leitura quanto foi uma atividade, onde os pais puderam passar mais tempo perto do seu filho. Ele amou o livro Léo, dormiu todas as noites com ele. Notei que depois do projeto ele passou a ler mais, procurou livros antigos e começou a ler, lia para o gato, para os bonecos e levava para escola. Parabéns pelo projeto!”

Essa mãe, por sua vez, atesta no seu discurso o quanto a leitura, se trabalhada por prazer traz consequências positivas para as crianças, de modo que também reconhece que a leitura das histórias aproxima os pais aos filhos no que concerne ao que se passa na escola, já que, hoje, a família está muito afastada da vida escola de seus filhos e a Literatura Infantil, se trabalhada dessa forma, por meio desse projeto é um aspecto positivo e enriquecedor. Basta que os professores se conscientizem desse fato para que possa investir mais na leitura do texto literário, com metodologias diversificadas, a exemplo desse depoimento dessa mãe da criança.

Percebamos que a mãe percebeu que seu filho começou a se interessar mais por livros para ler e isso é de suma importância, posto que o objetivo desse projeto coincide com esse interesse dessa criança. De acordo com Filho(2009):

Compreender a leitura como diálogo entre leitor e texto, entre contextos às vezes bastante diversos, e entender que essa atividade promove uma integração entre o momento da leitura (presente) e o da produção textual (passado), sendo capaz de estimular o imaginário e as emoções da criança.

Percebe-se que a leitura cria condições para que haja aprendizados de acordo com as experiências vivenciadas pelas crianças seja ela social ou cultural. O exercício da leitura leva a criança a compreender, capacitar-se com segurança para desafios da vida.

**Pai da criança V:** “Buscamos sempre aplicar na vida dos nossos filhos o hábito da leitura, uma vez que tendo o prazer a leitura eles terão mais conhecimentos, e louvamos a Deus porque essa parceria tem sido feita entre família e escola, notamos nesses últimos meses o interesse dela pelos livros e concluindo com chave de ouro o ano letivo de 2017 com o tão famoso livro Léo. Finalizo com as palavras de Albert Einstein: “Eu temo o dia em que a tecnologia ultrapasse a nossa interação humana. O mundo teria uma geração de idiotas.”

Nesse depoimento fica claro que a família já é uma incentivadora de leitura, o hábito de lê já faz parte da rotina da familiar. A leitura feita com prazer é uma porta aberta

para novas descobertas, conhecimentos. A criança que ler tende a falar mais, perguntar mais, ter respostas coerentes a refletir. Contudo precisa de motivação para que possa construir seus próprios conhecimentos. As crianças aprendem observando, então se ela tem pais e professores que leem, a leitura se tornará um hábito e não uma obrigação.

**Mãe da criança Z:** “Adoramos a experiência e também pela expectativa de minha filha que já o aguardava ansiosa. Sobre os livros, adoramos as historinhas foram noites especiais. Obrigado pelo incentivo”.

No relato dessa mãe, percebemos que o incentivo à leitura foi importante para ela, como também a participação dos pais nesse momento. É notável que o incentivo do professor é um desafio, pois além de ensinar a criança a ler, mas fazer com que se torne um leitor e para que isso aconteça deve ser um trabalho feito em conjunto com a família.

Segundo Maricato (2005, p.18) diz que “quanto mais cedo histórias orais e escritas entrarem na vida da criança, maiores as chances de ela gostar de ler.” Por isso o papel da família e do professor é de suma importância, além de se tornar extremamente importante para que ocorra, de fato, a formação do leitor.

Além da escola ter a função de formar o leitor, a família também deve se sentir corresponsável por essa formação, junto a escola, no sentido de contribuir para que essa formação leitora aconteça, portanto, contribuirá com o processo que se dá de diferentes formas e de formas diferenciadas.

Segundo pesquisas, Maia, (2007, p. 51) “o leitor se forma até os doze anos de idade (dados da Unesco-Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)”, levando em consideração que a criança deve estar atrelada a livros desde os primeiros anos de vida, pois se os pais já acompanham essas leituras e desenvolvem o processo de formação do leitor durante esse início da Educação Infantil, os pais tem por obrigação continuar esse apoio pelas séries seguintes. Friso ainda que esse processo se torna difícil pelas condições sociais e analfabetismo que muitas famílias se encontram, item já mencionado nesse trabalho.

Para que a criança desenvolva-se como leitor é importante que além do contato com livros, haja pessoas que as estimulem, pois a família é o primeiro grupo social da criança e é através dela que esse contato com a leitura é singular, através de imagens e outras fontes. É importante que a família contribua nessa formação leitora, pois muitas vezes a leitura é vista como algo sem importância e o lugar de ler será sempre na escola.

Percebemos que a leitura iniciada na família se torna mais prazerosa, a criança é estimulada a fazer comparações, expor suas ideias e, de acordo com Martins (1988, p. 43 apud Botini, Faraco, 2014, p. 52):

[...] Esses primeiros contatos proporcionam à criança a descoberta do livro como um objeto especial, diferente dos outros brinquedos, mas também fonte de prazer. Motivam-na para a concretização maior do ato de ler o texto escrito, a partir do processo de alfabetização, gerando a promessa de autonomia para saciar a curiosidade pelo desconhecido e para renovar emoções vividas (MARTINS, 1988, p. 43)

A família pode se engajar, conscientemente ou não, no processo de formação do leitor, pois os estímulos dos pais é muito importante nesse processo, a interação da criança não só com diferentes portadores de textos, mas com a literatura infantil, que a família dispõe será um incentivo maior para que a criança se interesse a aprender a ler e escrever e que futuramente possa ela mesma escolher suas próprias leituras.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao retomar o objetivo desse trabalho que foi o de relatar uma experiência com a Literatura Infantil desenvolvida numa escola da rede particular de ensino na cidade de Campina Grande – PB, temos consciência de que a leitura por intermédio da Literatura Infantil contribui, de fato, para a formação do leitor e também do sujeito, por isso a criança deve ser incentivada desde cedo. Nesse sentido, o que os professores precisam compreender que não se deve explorar a Literatura Infantil de forma equivocada, como pretexto para ensinar algo, já que a Literatura Infantil tem a característica de se aprender tudo, de forma prazerosa.

Outro aspecto que deve ser observado são as escolhas das literaturas, que podem o não, estar de acordo com a faixa etária da criança e com uma linguagem que faça parte de sua

vivência. Vimos também que a Literatura Infantil e a arte sempre estão interligadas, de uma forma ou de outra, de modo a contribuir para o trabalho do professor.

Percebemos, por meio das vozes dos pais, o quanto eles chegam a compreender o quanto a Literatura Infantil é de suma importância para a formação do leitor, por isso acreditamos que ficou claro que o apoio da família é essencial para a formação do leitor. Com o relato por meio das vozes dos pais, vimos que a família quanto estimuladora desse processo tem uma grande importância.

Assim, percebemos que o que importa é refletir sobre a qualidade do trabalho com a leitura/Literatura Infantil nos anos iniciais do ensino fundamental para que possamos investir no desenvolvimento da formação do leitor. Por fim, o trabalho com a Literatura Infantil nunca se esgota por ser de extremo significado para a educação. Nesse sentido, o professor será sempre um modelo de leitor para seus alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny, **Literatura Infantil Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Sipione Ltda, 1997.

BRAIT, Beth. **Literatura e outras Linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil/ Secretária de Educação Básica- Brasília: MEC, SEB, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática** /Nelly Novaes Coelho – 1. Ed. – São Paulo: Moderna. 2000

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**/ Rildo Cosson- 1 ed., 3º reimpressão- São Paulo: Contexto, 2009.

FRANTZ, Maria Helena Zanca. **O Ensino da Literatura nas Séries Iniciais**. Editora UNIJUÍ, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**/ Paulo Freire- São Paulo: Autores associados: Cortez,1989.

GREGORIN, Filho, José Nicolau. **Literatura Infantil: Múltiplas linguagens na formação de leitores**/ José Nicolau Gregorin Filho. – São Paulo: Melhoramentos, 2009.

<https://nova-escola-produção,s3.amazonaws.com/livro+prazer+de+ler+isabel+solé+gallart>- acesso em 10/11/2018

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da Leitura para a leitura do mundo**. 6º ed. 13º impressão. São Paulo: Ática, 2008.

MARIN, Louis. **Ler um quadro: uma carta de Poussin em 1639**, In Roger Chartier (org.). Práticas da leitura. 2 ed. São Paulo. Estação Liberdade, 2001.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**/ Joseane Maia. São Paulo: Paulinas, 2007- (Coleção literatura & ensino).

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte manhas do imaginário infantil**. O lugar da literatura na sala de aula/Fátima Miguez. Rio de Janeiro: Singular/2009.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC-2º versão**. Brasília, DF, 2017.

MARTICATO, Adriana. **O Prazer da leitura se ensina**. Revista Criança do Professor de educação infantil: 40 ed.p.18-26.Setembro, 2005. (faculdamontesbelos.com.br) acesso em 13/10/2018

ROCHA, Ruth. **O menino que aprendeu a ver.** Ruth Rocha. 9ª ed. São Paulo: Salamandra, 1998.

SOARES, Maria Inês Bizzotto. **Alfabetização Linguística; da teoria à prática/** Maria Inês Bizzotto Soares, Maria Luísa Aroeira, Amélia Porto, Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Da infância à ciência, língua e literatura in BRAIT,** Beth, Literatura e outras linguagens. São Paulo. Contexto, 2010. p.36 -38.

YUNES, Eliana. **A leitura e a formação do leitor: questões culturais e pedagógicas.** Rio de Janeiro: Antares, 1984. <https://comumrcaap.pt/bistrean/ildamoreira.pdf>. acesso em 13/10/2018.

ZILBERMAN, Regina, LAJOLO, Marisa. Regina Zilberman, Marisa Lajolo. **Literatura Infantil Brasileira. História & História-** 6ª ed., São Paulo: Série Fundamentos, 2002.